

Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019

Conteúdo

| | |
|--|----|
| Relatório da administração | 3 |
| Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras | 5 |
| Balancos patrimoniais | 8 |
| Demonstrações do resultado | 9 |
| Demonstrações do resultado abrangente | 10 |
| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido | 11 |
| Demonstrações dos fluxos de caixa | 12 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras | 13 |

Relatório da administração

1. Mensagem da administração

A administração da Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. (“Companhia”) em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, tem a satisfação de submeter à apreciação dos senhores acionistas o relatório da administração e as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

2. A Companhia

A Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. (“Companhia”), sociedade anônima fechada, foi constituída em 12 de janeiro de 2018 e está estabelecida na cidade do Rio de Janeiro - RJ - Brasil. A Companhia tem por objeto social a exploração de concessões de serviço público de transmissão de energia elétrica, prestados mediante a implantação, construção, montagem, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica, incluindo os serviços de apoio e administrativos, provisão de equipamentos e materiais de reserva, programação, medições e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, segundo os padrões estabelecidos na legislação e regulamentos.

A Companhia é controlada pela Celeo Redes Brasil S.A. (“Celedo Redes”).

3. Principais acontecimentos no exercício

(a) Fase pré-operacional

A Companhia encontra-se em fase de construção da sua linha de transmissão, e conforme contrato de concessão, tem previsão de entrar em operação comercial em março de 2023.

(b) Notas promissórias

A Companhia emitiu notas promissórias no dia 31 de julho de 2019 destinadas à gestão ordinária de seus negócios, por meio de pagamentos futuros e/ou reembolso de gastos, despesas ou dívidas relacionadas aos investimentos para a construção, operação e manutenção das suas instalações de transmissão de energia elétrica.

O valor total captado foi de R\$ 380.000 mil. A remuneração será de 108,5% do CDI sobre o saldo principal da dívida e será paga em uma única parcela na data do vencimento no dia 29/01/2021.

(c) Contrato de financiamento

No dia 22 de agosto de 2019 a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. no valor total de R\$ 646.000 mil destinados à implantação do sistema de transmissão da Companhia.

Sobre o total da dívida incidirá taxa de juros ponderada de 1,574% ao ano. Os juros remuneratórios serão pagos mensalmente a partir de outubro de 2022, juntamente com as prestações do principal, até a data do vencimento do contrato, em setembro de 2043.

O desembolso está previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2020.

4. Governança corporativa

As práticas de governança da Companhia buscam fornecer informações aos seus acionistas com qualidade e transparência.

(a) Diretoria

A Companhia é administrada por 4 (quatro) diretores, com mandato de 3 (três) anos, permitida a reeleição, sendo eleitos pelos acionistas. Compete aos diretores, entre outros, a prática dos atos necessários ao funcionamento regular da Companhia, bem como praticar todo e qualquer ato de gestão no interesse da Companhia.

5. Declaração da Diretoria

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, os membros da diretoria, declaram que revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.



KPMG Auditores Independentes

Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro

20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

Telefone +55 (21) 2207-9400

kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da

Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A.

Rio de Janeiro – RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. (Companhia) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Mensuração do ativo de contrato e da receita de contrato com cliente

Veja as Notas 6.2 e 10 das demonstrações financeiras

| Principal assunto de auditoria | Como a auditoria endereçou esse assunto |
|--|---|
| <p>O reconhecimento do ativo concessão e da receita da Companhia de acordo com o CPC 47 - Receita de contrato com cliente requer o exercício de julgamento significativo sobre o momento em que o cliente obtém o controle do ativo. Adicionalmente, a mensuração do progresso da Companhia em relação ao cumprimento da obrigação de desempenho satisfeita ao longo do tempo requer também o uso de estimativas e julgamentos significativos pela Administração para estimar os esforços ou insumos necessários para o cumprimento da obrigação de desempenho, tais como materiais e mão de obra, margens de lucros esperadas em cada obrigação de desempenho identificada e as projeções das receitas esperadas.</p> <p>Devido à relevância dos valores e do julgamento significativo envolvido, consideramos a mensuração do ativo de contrato e receita de contrato com clientes como um principal assunto em nossa auditoria.</p> | <p>Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros:</p> <ul style="list-style-type: none">i) a leitura do contrato de concessão e seus aditivos para identificação das obrigações de desempenho previstas contratualmente, além de aspectos relacionados aos componentes variáveis aplicáveis ao preço do contrato;ii) a avaliação, com apoio de especialistas em finanças corporativas, das premissas relevantes utilizadas nas projeções de custos e receitas, na margem do contrato e na definição da taxa de desconto utilizada no modelo de cálculo do ativo de contrato; eiii) a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações financeiras. <p>Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos que a mensuração do ativo de contrato e da receita de contrato com cliente e as respectivas divulgações são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.</p> |

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório de Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório de Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela administração declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela administração, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2020

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Alexandre Vinicius Ribeiro de Figueiredo
Contador CRC RJ-092563/O-1

Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro

(em milhares de Reais)

| | Nota | 2019 | 2018 |
|--|--------|----------------|----------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 8 | 46 | 3.157 |
| Títulos e valores mobiliários | 9 | 156.465 | - |
| Impostos e contribuições a recuperar | | 1.008 | - |
| Outros ativos | | 1.707 | 1.155 |
| Total do ativo circulante | | 159.226 | 4.312 |
| Ativo de contrato | 10 | 479.399 | 121.690 |
| Total do realizável a longo prazo | | 479.399 | 121.690 |
| Total do ativo não circulante | | 479.399 | 121.690 |
| Total do ativo | | 638.625 | 126.002 |
| Fornecedores | 11 | 25.720 | 1.212 |
| Impostos e contribuições a recolher | 12 | 1.863 | 33 |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | 22 (a) | 1.442 | 19.340 |
| Total do passivo circulante | | 29.025 | 20.585 |
| Empréstimo e financiamento | 13 | 388.430 | - |
| PIS e COFINS diferidos | 14 | 43.701 | 11.256 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 15 | 60.306 | 31.475 |
| Total do passivo não circulante | | 492.437 | 42.731 |
| Total dos passivos | | 521.462 | 63.316 |
| Capital social | 17 (a) | 100 | 100 |
| Reserva de lucros | 17 (b) | 117.063 | 62.586 |
| Total do patrimônio líquido | | 117.163 | 62.686 |
| Total do passivo e patrimônio líquido | | 638.625 | 126.002 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Período de 12 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(em milhares de Reais)

| | Nota | 2019 | 2018 |
|--|-----------|------------------|-----------------|
| Receita operacional líquida | 18 | 325.264 | 110.433 |
| Custos de construção | 19 | (237.151) | (16.331) |
| Outros | | (2) | - |
| Custos operacionais | | (237.153) | (16.331) |
| Lucro bruto | | 88.111 | 94.102 |
| Serviços de terceiros | | (143) | (44) |
| Outros | | - | 3 |
| Despesas operacionais | | (143) | (41) |
| Resultado antes das receitas (despesas) financeiras | | 87.968 | 94.061 |
| Receitas financeiras | | 4.872 | 4 |
| Despesas financeiras | | (9.532) | (4) |
| Receitas (despesas) financeiras líquidas | 20 | (4.660) | - |
| Resultado antes dos impostos | | 83.308 | 94.061 |
| Imposto Diferido | | (28.831) | (31.475) |
| Imposto de renda e contribuição social | 21 | (28.831) | (31.475) |
| Lucro líquido do exercício/período | | 54.477 | 62.586 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente

Período de 12 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(em milhares de Reais)

| | 2019 | 2018 |
|--|---------------|---------------|
| Lucro líquido do exercício/período | 54.477 | 62.586 |
| Outros resultados abrangentes | - | - |
| Resultado abrangente total do exercício/período | 54.477 | 62.586 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Período de 12 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(em milhares de Reais)

| | Nota | Capital social | | | Reservas de lucros | | | Lucros acumulados | Total |
|--|--------|----------------|------------------|---------------|--------------------|-------------------|-----------------|-------------------|----------------|
| | | Subscrito | A integralizar | Integralizado | Legal | Lucros a realizar | Retenção lucros | | |
| Saldo em 12 de janeiro de 2018 (constituição) | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Subscrição de capital em 12 de janeiro | | 100 | (100) | - | - | - | - | - | - |
| Integralização de capital em 12 de janeiro de 2018 | 17 (a) | - | 10 | 10 | - | - | - | - | 10 |
| Integralização de capital em 31 de outubro de 2018 | 17 (a) | - | 90 | 90 | - | - | - | - | 90 |
| Lucro líquido do período | | - | - | - | - | - | - | 62.586 | 62.586 |
| Reserva Legal | | - | - | - | 20 | - | - | (20) | - |
| Reserva de lucros a realizar | | - | - | - | - | 15.642 | - | (15.642) | - |
| Reserva de retenção de lucros | | - | - | - | - | - | 46.924 | (46.924) | - |
| Saldo em 31 de dezembro de 2018 | | 100 | - | 100 | 20 | 15.642 | 46.924 | - | 62.686 |
| Subscrição de capital em 14 de junho | 17 (a) | 161.500 | (161.500) | - | - | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | - | 54.477 | 54.477 |
| Reserva de lucros a realizar | 17 (b) | - | - | - | - | 13.619 | - | (13.619) | - |
| Reserva de retenção de lucros | 17 (b) | - | - | - | - | - | 40.858 | (40.858) | - |
| Saldo em 31 de dezembro de 2019 | | 161.600 | (161.500) | 100 | 20 | 29.262 | 87.782 | - | 117.163 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa

Período de 12 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(em milhares de Reais)

| | Nota | 2019 | 2018 |
|---|--------|------------------|------------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | |
| Lucro líquido do exercício/período | | 54.477 | 62.586 |
| Ajustes para: | | | |
| - Imposto de renda e contribuição social diferidos | | 28.831 | 31.475 |
| - PIS e COFINS diferidos | 18 | 32.445 | 11.257 |
| - Juros sobre notas promissórias | | 9.190 | - |
| Lucro líquido ajustado | | 124.943 | 105.318 |
| Variações em: | | | |
| - Títulos e valores mobiliários | 9 | (156.465) | - |
| - Impostos e contribuições a recuperar | | (1.008) | - |
| - Outros ativos | | (265) | (1.155) |
| - Fornecedores | | 24.507 | 1.212 |
| - Impostos e contribuições a recolher | | 1.830 | 32 |
| Caixa líquido (utilizado) gerado pelas atividades operacionais | | (6.458) | 105.407 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | |
| Ativo de contrato - construção | 10 | (357.709) | (121.690) |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento | | (357.709) | (121.690) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Notas promissórias - captação | 13 | 378.954 | - |
| Integralização de capital | 17 (a) | - | 100 |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | 22 (a) | (17.898) | 19.340 |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento | | 361.056 | 19.440 |
| Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa | | (3.111) | 3.157 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício/período | | 3.157 | - |
| Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro | | 46 | 3.157 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

| Nota | | Página |
|--------------------------------------|--|--------|
| Base de preparação | | |
| 1. | Contexto operacional | 14 |
| 2. | Base de preparação | 15 |
| 3. | Moeda funcional e moeda de apresentação | 15 |
| 4. | Uso de estimativas e julgamentos | 15 |
| Políticas contábeis | | |
| 5. | Base de mensuração | 15 |
| 6. | Principais políticas contábeis | 16 |
| 7. | Novas normas e interpretações | 23 |
| Ativos | | |
| 8. | Caixa e equivalentes de caixa | 24 |
| 9. | Títulos e valores mobiliários | 24 |
| 10. | Ativo de contrato | 25 |
| Passivos e Patrimônio Líquido | | |
| 11. | Fornecedores | 25 |
| 12. | Impostos e contribuições a recolher | 25 |
| 13. | Notas promissórias | 26 |
| 14. | PIS e COFINS diferidos | 27 |
| 15. | Imposto de renda e contribuição social diferidos | 27 |
| 16. | Passivos contingentes | 27 |
| 17. | Patrimônio líquido | 28 |
| Desempenho do ano | | |
| 18. | Receita operacional líquida | 28 |
| 19. | Custo de construção | 29 |
| 20. | Receitas (despesas) financeiras líquidas | 29 |
| Tributos sobre o lucro | | |
| 21. | Imposto de renda e contribuição social | 29 |
| Outras informações | | |
| 22. | Transações com partes relacionadas | 29 |
| 23. | Gestão de riscos financeiros | 30 |
| 24. | Cobertura de seguros | 32 |
| 25. | Compromisso assumido | 32 |
| 26. | Evento subsequente | 33 |

1 Contexto operacional

A Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. ("Companhia"), sociedade anônima fechada, foi constituída em 12 de janeiro de 2018 e está estabelecida na cidade do Rio de Janeiro - RJ - Brasil. A Companhia tem por objeto social a exploração de concessões de serviço público de transmissão de energia elétrica, prestados mediante a implantação, construção, montagem, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica, incluindo os serviços de apoio e administrativos, provisão de equipamentos e materiais de reserva, programação, medições e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, segundo os padrões estabelecidos na legislação e regulamentos.

A Companhia encontra-se em fase de construção da sua linha de transmissão e, conforme contrato de concessão, tem previsão de entrar em operação comercial em março de 2023. Durante esta fase pré-operacional, dependerá dos aportes de capital de seu acionista e/ou de financiamento obtido junto às instituições financeiras, até o momento que passe a gerar seus próprios fluxos de caixa operacionais. Portanto, as demonstrações financeiras devem ser lidas nesse contexto.

A Companhia é controlada pela Celeo Redes Brasil S.A. ("Celedo Redes").

1.1 Contrato de concessão

O contrato de concessão N° 02/2018 ("Contrato") tem como objetivo a construção, operação e manutenção das instalações de transmissão, nos estados do Piauí e Ceará, compostas pela: (i) linha de transmissão Parnaíba III – Tianguá II, em 500 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 111 km, com origem na Subestação Parnaíba III e término na Subestação Tianguá II; (ii) linha de transmissão Acaraú II – Acaraú III, em 230kV, circuito duplo, primeiro e segundo circuitos, com origem na Subestação Acaraú II e término na Subestação Acaraú III; (iii) Linha de Transmissão Ibiapina II – Tianguá II, em 230 kV, circuito duplo, primeiro e segundo circuitos, com origem na Subestação Ibiapina II e término na Subestação Tianguá II; (iv) Linha de Transmissão, em 230kV, Ibiapina II – Piripiri, circuito simples, segundo circuito, com origem na Subestação Ibiapina II e término na Subestação Piripiri; (v) linha de Transmissão Piripiri – Teresina III, em 230kV, circuitos simples, primeiro circuito; (vi) SE Parnaíba III, novos pátios 500/230-13,8kV (6+1R)2 x 200 MVA, 230/138kV 2 x 150 MVA; pela SE Acaraú III, novos pátios 500/230-13,8kV, (6+1R) x 250 MVA; (vii) Conexões de unidades de transformação; (viii) entradas de linha, interligações de barras, barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio. A entrada em operação está prevista para março de 2023.

O Contrato foi assinado no dia 8 de março de 2018 e tem vigência de 30 anos, com o seu vencimento no dia 8 de março de 2048.

1.2 Receita Anual Permitida (RAP)

A RAP estipulada no contrato de concessão para a Companhia é de R\$ 85.271.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) revisará a Receita Anual Permitida (“RAP”) da Companhia, durante o período da concessão, em intervalos periódicos de 5 (cinco) anos. A RAP da Companhia é reajustada em cada ciclo (anual) pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”).

2 Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria em 21 de maio de 2020.

Detalhes sobre as principais políticas contábeis da Companhia está apresentadas na nota explicativa 6.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela administração na sua gestão.

3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Itens sujeitos a essas estimativas incluem: critério de apuração e remuneração do ativo de contrato, análise do risco de crédito para determinação da provisão para perdas esperadas de crédito e reconhecimento de provisões para riscos fiscais, cíveis, trabalhistas e regulatórios. As estimativas e julgamentos são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

5 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção de determinados instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

6 Principais políticas contábeis

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras, salvo indicado ao contrário.

6.1 Instrumentos financeiros

(a) Reconhecimento e mensuração inicial

O grupo de contas concessionárias e permissionárias e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao valor justo por meio do resultado (VJR), os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

(b) Classificação e mensuração subsequente

i. Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: (i) ao custo amortizado; (ii) ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) - instrumento de dívida; (iii) ao VJORA - instrumento patrimonial; ou (iv) ao VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: (i) é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e (ii) seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: (i) é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e (ii) seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Essa escolha é feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

ii. Ativos financeiros - avaliação do modelo de negócios

A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: (i) as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; (ii) como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; (iii) os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; (iv) como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e (v) a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras.

As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Companhia.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

iii. Ativos financeiros - avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros

Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera: (i) eventos contingentes que modifiquem o valor ou o a época dos fluxos de caixa; (ii) termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; (iii) o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e (iv) os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente - o que pode incluir uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial.

iv. Ativos financeiros - mensuração subsequente e ganhos e perdas

iv.1 Ativos financeiros a VJR

Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.

iv.2 Ativos financeiros ao custo amortizado

Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

iv.3 Instrumentos de dívida a VJORA

Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. A receita de juros calculada utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em ORA. No desreconhecimento, o resultado acumulado em ORA é reclassificado para o resultado.

iv.4 Instrumentos patrimoniais a VJORA

Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. Os dividendos são reconhecidos como ganho no resultado, a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Outros resultados líquidos são reconhecidos em ORA e nunca são reclassificados para o resultado.

v. Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR.

Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(c) Desreconhecimento

i. Ativos financeiros

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

ii. Passivos financeiros

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

(d) Compensação

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

A companhia não operou qualquer tipo de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

6.2 Ativo de contrato

Os Contratos de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia regulamentam a exploração dos serviços públicos de transmissão pela Companhia.

De acordo com o contrato de concessão, a Companhia é responsável por transportar a energia dos centros de geração até os pontos de distribuição. Para cumprir essa responsabilidade, a Companhia possui duas obrigações de desempenho distintas: (i) construir e (ii) manter e operar a infraestrutura de transmissão.

Ao cumprir essas duas obrigações de desempenho, a Companhia mantém sua infraestrutura de transmissão disponível para os usuários e em contrapartida recebe uma remuneração denominada RAP, durante toda a vigência do contrato de concessão. Estes recebimentos amortizam os investimentos feitos nessa infraestrutura de transmissão. Eventuais investimentos não amortizados geram o direito de indenização do Poder Concedente (quando previsto no contrato de concessão), que recebe toda a infraestrutura de transmissão ao final do contrato de concessão.

Até 31 de dezembro de 2017, a infraestrutura de transmissão era classificada como ativo financeiro sob o escopo do ICPC 01 (R1) e mensurada ao custo amortizado. Eram contabilizadas receitas de construção e de operação, além da receita de remuneração da infraestrutura de concessão com base na Taxa Interna de Retorno ("TIR") de cada projeto, juntamente com a variação do IPCA.

Com a entrada em vigor em 1º de janeiro de 2018 do CPC 47, o direito à contraprestação por bens e serviços condicionado ao cumprimento de obrigações de desempenho e não somente a passagem do tempo enquadram a Companhia nessa norma. Com isso, as contraprestações passam a ser classificadas como um "Ativo de Contrato". As receitas relativas à infraestrutura de transmissão passam ser mensuradas da seguinte forma:

- i. Reconhecimento de receita de construção, tendo por base a parcela da RAP destinada ao investimento do ativo, que considera a margem de construção de acordo com as projeções iniciais do projeto. Toda a margem de construção é reconhecida durante a obra e variações positivas ou negativas do custo de construção são alocadas imediatamente ao resultado, no momento que incorridas. Para estimativa referente a Receita de Construção, a Companhia utilizou um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, o poder concedente). A taxa de desconto para o valor presente líquido da margem de construção (e de operação) é definida no momento inicial do projeto e não sofre alterações posteriores, sendo apurada de acordo com o risco de crédito do cliente e prazo de financiamento.
- ii. Reconhecimento da receita de operação e manutenção, considerando uma margem sobre os custos incorridos para cumprimento das obrigações de performance de operação e manutenção previstas no contrato de concessão, após o término da fase de construção.

- iii. Reconhecimento de receita de remuneração sobre o ativo de contrato reconhecido, registra-se também uma receita de remuneração financeira, a partir da entrada em operação, sob a rubrica Remuneração do ativo de contrato, utilizando a taxa de desconto definida no início de cada projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de transmissão é recuperada por meio dos dois fluxos de caixa descritos a seguir:

- i. Parte por meio de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à RAP durante o prazo da concessão. Os valores da RAP são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico ("ONS") conforme contrato de concessão e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada.
- ii. Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

O impacto da transição do ativo financeiro para ativo de contrato foi reconhecido na conta de lucros a realizar. Veja nota explicativa 17 (b).

6.3 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração da Companhia.

6.4 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

A despesa com IRPJ e CSLL compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

A Companhia determinou que, quando aplicável, os juros e multas relacionados ao imposto de renda e à contribuição social, incluindo tratamentos fiscais incertos, não atendem a definição de imposto de renda e portanto são contabilizados de acordo com o CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

(a) Despesas de imposto de renda e contribuição social correntes

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

(b) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Os lucros tributáveis futuros são determinados com base na reversão de diferenças temporárias tributáveis relevantes. Se o montante das diferenças temporárias tributáveis for insuficiente para reconhecer integralmente um ativo fiscal diferido, serão considerados os lucros tributáveis futuros, ajustados para as reversões das diferenças temporárias existentes, com base nos planos de negócios da Companhia.

Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço, e reflete a incerteza relacionada ao tributo sobre o lucro, se houver.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

6.5 Provisões

As provisões são reconhecidas em função de um evento passado quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for provável a exigência de um recurso econômico para liquidar esta obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

6.6 Receitas e despesas financeiras

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos em caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ao: (i) valor contábil bruto do ativo financeiro; ou (ii) ao custo amortizado do passivo financeiro.

No cálculo da receita ou da despesa de juros, a taxa de juros efetiva incide sobre o valor contábil bruto do ativo (quando o ativo não estiver com problemas de recuperação) ou ao custo amortizado do passivo. No entanto, a receita de juros é calculada por meio da aplicação da taxa de juros efetiva ao custo amortizado do ativo financeiro que apresenta problemas de recuperação depois do reconhecimento inicial. Caso o ativo não esteja mais com problemas de recuperação, o cálculo da receita de juros volta a ser feito com base no valor bruto.

7 Novas normas e interpretações

(a) Novas normas e interpretações (aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019)

i. CPC 06 (R2) - Arrendamentos

No início de um contrato, a Companhia avalia se um contrato é ou contém um arrendamento.

Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação. Para avaliar se um contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado, a Companhia utiliza a definição de arrendamento no CPC 06(R2).

A Companhia não identificou impactos na adoção da norma em 1º de janeiro de 2019.

ii. ICPC 22 - Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro

Esta Interpretação esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração do CPC 32 quando há incerteza sobre os tratamentos de tributo sobre o lucro. Nessa circunstância, a entidade deverá reconhecer e mensurar seu tributo corrente ou diferido ativo ou passivo, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (prejuízo fiscal), bases fiscais, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinados, aplicando esta Interpretação

A Companhia não identificou impactos na adoção da norma em 1º de janeiro de 2019.

(b) Novas normas e interpretações ainda não efetivas

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2020. A Companhia não adotou essas normas na preparação destas demonstrações financeiras.

As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia: (i) Alterações nas referências à estrutura conceitual nas normas IFRS; (ii) Definição de um negócio (alterações ao CPC 15/IFRS 3); (iii) Definição de materialidade (emendas ao CPC 26/IAS 1 e CPC 23/IAS 8); e (iv) IFRS 17 Contratos de Seguros.

Embora normas novas ou alteradas que não tenham ou terão efeito material sobre as demonstrações financeiras não precisem ser fornecidas, a Companhia incluiu todas as normas novas ou alteradas nas demonstrações financeiras apenas para fins ilustrativos.

8 Caixa e equivalentes de caixa

| | | 2019 | 2018 |
|--------------------------|-----|-----------|--------------|
| Conta corrente | | 46 | 585 |
| Operações compromissadas | (a) | - | 2.572 |
| | | 46 | 3.157 |

9 Títulos e valores mobiliários

| | | 2019 | 2018 |
|---|-----|----------------|----------|
| Fundo de investimento - Banco do Nordeste do Brasil (BNB) | (a) | 50.306 | - |
| CDB - Banco Santander | (b) | 54.464 | - |
| CDB - Banco do Nordeste do Brasil | (c) | 51.695 | - |
| | | 156.465 | - |

As aplicações financeiras foram proporcionadas pela emissão de notas promissórias pela Companhia no valor total de R\$ 380.000. Veja mais detalhes na nota explicativa 13.

- (a) A Companhia estruturou seus recursos por meio de aplicações no fundo de investimento “BNB institucional fundo de investimento renda fixa” e “BNB plus fundo de investimento em cotas de fundo de investimento renda fixa longo prazo”. A Composição da carteira desses fundos está dividida em títulos públicos federais, depósitos a prazo e outros títulos de instituições financeiras e operações compromissadas. A rentabilidade dos fundos (líquida de despesas, mas não de impostos) no exercício findo em 2019 foi de 5,61% e 5,79%, respectivamente.
- (b) A Companhia estruturou seus recursos por meio de Certificado de Depósitos Bancários (CDB), atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), do Banco Santander. A taxa média de indexação dessas aplicações financeiras foi de 98,9% do CDI com vencimento entre julho e novembro de 2021.

- (c) A Companhia estruturou seus recursos por meio de CDB, atrelada ao CDI, do Banco do Nordeste do Brasil. A taxa média de indexação dessas aplicações financeiras foi de 100,25% do CDI com vencimento em agosto de 2023.

10 Ativo de contrato

| | 2019 | 2018 |
|-----------------------|----------------|----------------|
| Saldo inicial | 121.690 | - |
| Receita de construção | 357.709 | 121.690 |
| | 479.399 | 121.690 |

Como a Companhia ainda está em fase de construção da sua linha de transmissão, ainda não há saldo reconhecido no ativo circulante conforme demonstrado abaixo.

| | 2019 | 2018 |
|----------------|----------------|----------------|
| Não circulante | 479.399 | 121.690 |
| | 479.399 | 121.690 |

11 Fornecedores

| | | 2019 | 2018 |
|----------------------|-----|---------------|--------------|
| Materiais e serviços | | 14.437 | 538 |
| Partes relacionadas | (a) | 11.283 | 674 |
| | | 25.720 | 1.212 |

- (a) Veja nota explicativa 22.

12 Impostos e contribuições a recolher

| | | 2019 | 2018 |
|--------|--|--------------|-----------|
| ISS | | 973 | 9 |
| INSS | | 856 | - |
| Outros | | 34 | 24 |
| | | 1.863 | 33 |

13 Notas promissórias

| | | 2019 | 2018 |
|----------------------------------|-----|----------------|----------|
| Notas promissórias | | - | - |
| Custo de transação | | - | - |
| Saldo inicial | | - | - |
| Captação | (a) | 380.000 | - |
| Custo de transação | (b) | (1.046) | - |
| Juros | | 9.190 | - |
| Amortização - principal | | - | - |
| Amortização - juros | | - | - |
| Amortização - custo de transação | | 286 | - |
| Notas promissórias | | 389.190 | - |
| Custo de transação | | (760) | - |
| | | 388.430 | - |

- (a) A Companhia emitiu notas promissórias no dia 31 de julho de 2019 destinadas à gestão ordinária de seus negócios, por meio de pagamentos futuros e/ou reembolso de gastos, despesas ou dívidas relacionadas aos investimentos para a construção, operação e manutenção das suas instalações de transmissão de energia elétrica.

Foram emitidas 76 notas promissórias com o valor nominal de R\$ 5.000. O valor total captado foi de R\$ 380.000. A remuneração será de 108,5% do CDI, sobre o saldo principal da dívida, e será paga em uma única parcela na data do vencimento no dia 29/01/2021.

Como o vencimento ocorre no ano de 2021, ainda não há saldo reconhecido no passivo circulante conforme demonstrado abaixo.

| | 2019 | 2018 |
|----------------|----------------|----------|
| Não circulante | 388.430 | - |
| | 388.430 | - |

As notas promissórias possuem cláusulas restritivas de vencimento antecipado durante a sua vigência.

As principais cláusulas de vencimento antecipado estão descritas a seguir:

- Descumprimento, pela Companhia ou a avalista (Celeo Redes), de qualquer obrigação pecuniária relativa às notas promissórias, sem que tal descumprimento seja sanado em até dois dias úteis;
- Caso a nota promissórias seja declarada inválida, nula, ineficaz ou inexecutável por decisão judicial;
- Caso: (i) ocorra a extinção, encerramento das atividades, liquidação ou dissolução da Companhia e/ou da avalista, (ii) seja declarada a falência da Companhia ou da avalista, (iii) seja formulado pedido de autofalência, por parte da Companhia ou da avalista ou seja formulado pedido de falência, por terceiros, em face da Companhia ou da avalista;

- Transformação da Companhia em outro tipo societário, nos termos dos artigos 220 a 222 da Lei das Sociedades por ações;
- Cancelamento, revogação ou extinção das concessões, licenças, alvarás, indispensáveis para a exploração dos serviços de transmissão de energia elétrica pela Companhia.

As notas promissórias contam com garantia fidejussória representada pelo aval da Celeo Redes.

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia estava em conformidade com as cláusulas estabelecidas na cédula das notas promissórias.

- (b) Refere-se aos custos com comissões bancárias e consultorias para obtenção das notas promissórias.

14 PIS e COFINS diferidos

| | 2019 | 2018 |
|--------|---------------|---------------|
| PIS | 7.559 | 1.947 |
| COFINS | 36.142 | 9.309 |
| | 43.701 | 11.256 |

Como a Companhia ainda está em fase de construção da sua linha de transmissão, ainda não há saldo reconhecido no passivo circulante conforme demonstrado abaixo.

| | 2019 | 2018 |
|----------------|---------------|---------------|
| Não circulante | 43.701 | 11.256 |
| | 43.701 | 11.256 |

Os encargos são apurados sobre o ativo de contrato e são registrados contabilmente pela Companhia.

15 Imposto de renda e contribuição social diferidos

| | 2019 | 2018 |
|---------------------|---------------|---------------|
| Imposto de renda | 44.341 | 23.143 |
| Contribuição social | 15.965 | 8.332 |
| | 60.306 | 31.475 |

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são diferenças temporárias e são reconhecidos sobre os ajustes relacionados a contabilização do ativo de contrato.

16 Passivos contingentes

A Companhia não possui passivos contingentes em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

17 Patrimônio líquido

(a) Capital social

No dia 14 de junho de 2019, a acionista aprovou o aumento do capital social da Companhia em R\$ 161.500. Esse valor foi integralmente subscrito e será integralizado na proporção dos desembolsos a serem realizados no âmbito do financiamento realizado pela Companhia junto ao Banco do Nordeste do Brasil. Detalhes do contrato de financiamento na nota explicativa 25.

Em novembro de 2019 a Celeo Redes transferiu 100% do controle acionário da Companhia para a Celeo Redes Transmissão e Renováveis S.A..

Em 31 de dezembro de 2019 o capital social subscrito é de R\$ 161.600 (R\$ 100 em 2018) dividido em 161.600 mil ações ordinárias nominativas e sem valor nominal (100 mil ações em 2018). Todas as ações são detidas pela sua controladora.

(b) Reserva de lucros

i. Reserva legal

Constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício, com conformidade com o artigo 193 da Lei 6.404/76. Como o capital social da Companhia é de R\$ 100, foi constituído somente R\$ 20 para a reserva legal em 31 de dezembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2019 não houve destinação para a reserva legal.

ii. Reserva de lucros a realizar

Conforme artigo 197 da Lei 6.404/76 o montante do dividendo obrigatório ultrapassou a parcela realizada do lucro líquido do exercício. Por esse motivo o montante dos dividendos mínimos obrigatórios estão nessa conta.

O estatuto social da Companhia determina que os acionistas terão direito, em cada exercício social, aos dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado, na forma do artigo 202 da lei 6.404/76.

iii. Reserva de retenção de lucros

O montante do lucro líquido após as destinações legais são reconhecidas nessa conta.

18 Receita operacional líquida

| | 2019 | 2018 |
|----------------------------|-----------------|-----------------|
| Receita de construção | 357.709 | 121.690 |
| Receita bruta | 357.709 | 121.690 |
| PIS e COFINS diferidos | (32.445) | (11.257) |
| Deduções da receita | (32.445) | (11.257) |
| | 325.264 | 110.433 |

19 Custos de construção

Refere-se aos materiais e outros custos relacionados à construção da linha de transmissão da Companhia.

20 Receitas (despesas) financeiras líquidas

| | 2019 | 2018 |
|---|----------------|------------|
| Rendimento de aplicação financeira | 4.862 | 4 |
| Outras receitas | 10 | - |
| Receitas financeiras | 4.872 | 4 |
| Juros das notas promissórias | (9.190) | - |
| Custo de transação - notas promissórias | (286) | - |
| Outras despesas | (56) | (4) |
| Despesas financeiras | (9.532) | (4) |
| | (4.660) | - |

21 Imposto de renda e contribuição social

| | 2019 | 2018 |
|--|-----------------|-----------------|
| Resultado antes dos impostos | 83.308 | 94.061 |
| Despesa de IRPJ e CSLL à alíquota nominal de 34% | (28.325) | (31.981) |
| (Adições) | (506) | 506 |
| Despesa de IRPJ e CSLL à alíquota efetiva | (28.831) | (31.475) |
| Alíquota efetiva | 35% | 33% |

22 Transações com partes relacionadas

(a) Adiantamento para futuro aumento de capital

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 a companhia recebeu o valor total de R\$ 40.912 (R\$ 19.340 em 2018) a título de adiantamento para futuro aumento de capital e devolveu o valor de R\$ 58.810.

(b) Transações comerciais

| | | Passivo | | Custos | |
|---------|------|---------------|------------|-----------------|--------------|
| | | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 |
| Elecnor | (i) | 10.142 | - | (53.025) | - |
| Celeo | (ii) | 1.141 | 674 | - | (674) |
| | | 11.283 | 674 | (53.025) | (674) |

- i. Refere-se ao custo com a Elecnor do Brasil Ltda (Elecnor). A Elecnor é a empresa responsável pela construção das linhas de transmissão da Companhia.
- ii. Refere-se a despesas pagas pela Celeo Redes.

(c) Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não houve atribuição de pagamentos realizados pela Companhia aos seus administradores, uma vez que os mesmos recebem um salário unificado, pago pela Celeo Redes e outras empresas do mesmo grupo econômico, considerando o compartilhamento de despesas corporativas comuns, em virtude da atuação dos administradores em todas as empresas do grupo.

23 Gestão de riscos financeiros

(a) Considerações gerais e políticas

A Companhia administra seus capitais investidos para assegurar que possa continuar suas atividades e maximizar o retorno dos seus acionistas. O gerenciamento de riscos tem por objetivo identificar e analisar os riscos considerados relevantes pela administração, tais como (i) os riscos de capital, de mercado (ii), de crédito (iii) e de liquidez (iv). A Companhia não operou qualquer tipo de instrumento financeiro derivativo nos exercícios apresentados.

i. Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade de seus negócios no longo prazo, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas e buscando manter uma estrutura de com o objetivo de reduzir o seu custo de capital.

Sempre que necessário para adequar sua estrutura de capital, a administração pode propor a revisão da política de pagamento de dividendos, a devolução de capital aos acionistas, a emissão de novas ações ou ainda a venda de ativos, dentre outras ações de adequação de estrutura de capital.

ii. Gestão de risco de mercado

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que impactem as despesas financeiras relativas a financiamentos ou o rendimento das aplicações financeiras. Atualmente, o financiamento da Companhia possui taxas pré-fixadas.

iii. Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se à possibilidade da Companhia incorrer em perdas devido ao não cumprimento de obrigações e compromissos pelas contrapartes.

iii.1 Risco de crédito com instituições financeiras

Para operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, a Companhia segue as disposições de sua Política de Risco de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco por meio da diversificação junto às instituições financeiras e a utilização de instituições financeiras consideradas de primeira linha.

A Companhia realiza o acompanhamento da exposição com cada contraparte, sua qualidade de crédito e seus ratings de longo prazo publicados pelas agências de rating para as instituições financeiras com as quais a Companhia possui operações em aberto.

iv. Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos nos respectivos vencimentos. A Gestão financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos financiamentos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Nos casos em que há sobras de caixa, são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na política de crédito da Companhia, com o objetivo de preservar a liquidez da Companhia e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

(b) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A Companhia efetua testes de análise de sensibilidade conforme requerido pelas normas contábeis, elaborados com base na exposição líquida às taxas variáveis dos instrumentos financeiros ativos e passivos em aberto no final do exercício findo em 31 de dezembro de 2019. Na realização do teste, a Companhia assume que o valor apresentado estivesse em aberto durante todo esse exercício apresentado.

Foram preparados três cenários de análise de sensibilidade: (i) provável* - considera as taxas de juros futuros observados nesta data base; (ii) redução de 25%; e (iii) redução de 50% do cenário provável, respectivamente.

| | Risco | Cenários | | |
|----------------------|----------------|----------|---------|---------|
| | | (i) | (ii) | (iii) |
| Aplicação financeira | Redução do CDI | (6.650) | (4.987) | (3.325) |
| Notas promissórias | Aumento do CDI | 13.622 | 10.216 | 6.811 |
| | | | | |

* fonte: relatório FOCUS de 27 de dezembro de 2019 publicado no site do Banco Central (www.bcb.gov.br). O CDI e o IPCA para o cenário provável (4,25% e 3,50%) foi considerado da Mediana - TOP 5 média prazo para o ano de 2020.

(c) Valor justo e hierarquia dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base nos preços de mercado, quando disponíveis, ou na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa futuros esperados.

Os valores justos de equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos e passivos financeiros são equivalentes ou não diferem significativamente de seus valores contábeis.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente segue os níveis: (i) nível I - são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração; (ii) nível II - são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente; e (iii) nível III - são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

Todos os ativos e passivos financeiros foram classificados no nível II e não houve transferências de níveis no exercício.

24 Cobertura de seguros

A Companhia possui como política a contratação de seguros para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade. A Companhia possui cobertura de seguros de responsabilidade civil e riscos operacionais contra incêndios e riscos diversos para os bens atrelados ao contrato de concessão, exceto para as torres das linhas de transmissão. As coberturas de seguros para as torres que estão compreendidas nas apólices, não refletem os riscos efetivos que possam ocorrer e os prêmios cobrados no mercado pelas seguradoras são elevados.

Em 31 de dezembro de 2019, a cobertura de seguros era composta por R\$ 52.129 para fiel cumprimento.

25 Compromisso assumido

(a) Contrato de financiamento

No dia 22 de agosto de 2019 a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. no valor total de R\$ 646.000 destinados à implantação do sistema de transmissão da Companhia.

Sobre o total da dívida incidirá taxa de juros ponderada de 1,574% ao ano. Os juros remuneratórios serão pagos mensalmente a partir de outubro de 2022, juntamente com as prestações do principal, até a data do vencimento do contrato, em setembro de 2043.

O desembolso está previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2020.

26 Evento subsequente

Efeitos do Coronavírus (COVID-19) nas demonstrações financeiras

A Administração da Companhia tem acompanhado atentamente os impactos do Coronavírus nos mercados de capitais mundiais e, em especial, no mercado brasileiro. Nesse sentido, dentre os diversos riscos e incertezas aos quais a Companhia está exposta, a Administração avaliou os possíveis eventos econômicos que pudessem impactar a Companhia, tais como os relacionados as estimativas contábeis e mensuração dos seus ativos e passivos. Apesar de até o presente momento não ser possível uma mensuração exata dos possíveis impactos do COVID-19 no ambiente econômico, a Administração entende que não foram observados impactos que pudessem modificar a mensuração dos seus ativos e passivos apresentados nessas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Aporte de capital

No dia 30 de abril de 2020 a Celeo Redes Transmissão e Renováveis S.A. aportou o valor de R\$ 161.399 na Companhia.

Francisco Antolin Chica Padilla
Diretor Financeiro

José Mauricio Scovino de Souza
Diretor Técnico

Bruno Marcell S. M. Melo
Contador
CRC-RJ 111193/O-8